

Descobertas e invenções em estudos de narrativas imagéticas¹

Inês Barbosa de Oliveira²

Sempre compreendo o que faço depois que já fiz.

(...) É sempre uma descoberta.

Não é nada procurado. É achado mesmo.

(Manoel de Barros, 2006, III)

As pesquisas que venho fazendo com imagens de escola vêm assumindo importância crescente nas minhas pesquisas pelo que despertam de interrogações e ideias, diálogos e narrativas possíveis sobre os cotidianos expressos nas imagens de escolas com as quais entro em contato. Elas mobilizam as minhas possibilidades de compreensão/invenção de objetos que deem conta das tantas formas possíveis de dialogar com aquilo que se vê/lê. Percebo, no material observado, inúmeras pistas a respeito dos cotidianos escolares vividos, questionados ou obedecidos, transformados por tantos e tantas alunos(as), professores(as), autoridades, inspetores, tecendo compreensões possíveis daquilo que as narrativas imagéticas me dizem.

Mas é sempre descoberta/invenção *a posteriori*. Nunca sei bem o que posso encontrar, nem mesmo tenho um objetivo na busca de demonstrar o que quer que seja *a priori*. O prazer e a aprendizagem a que essas pesquisas me levam estão nas descobertas e invenções possibilitadas por elas, pelo que permitem me aproximar das redes

¹ A pesquisa que deu origem a este texto foi desenvolvida no Museu Nacional da Educação do INRP, em Rouen, França.

² Professora da Faculdade de educação da UERJ. Coordenadora do grupo de pesquisa "Redes de conhecimentos e práticas emancipatórias no cotidiano escolar" e membro do Laboratório Educação e Imagem.

cotidianas que se põem em movimento nos muitos cotidianos escolares. Einstein afirmava que: “nem tudo o que pode ser contado conta, e nem tudo o que conta pode ser contado”, questionando a importância que nos acostumamos a conceder à quantificação. Aderindo a essa máxima, entendo que captar e perceber as qualidades e especificidades “que contam”, não é tarefa fácil. Encontrar nas narrativas imagéticas indícios da realidade que, supostamente, elas expõem requer certa abertura para o inesperado.

A imprevisibilidade do que se pode encontrar é, de algum modo, expressão da própria imprevisibilidade da vida cotidiana que, ao contrário das crenças difundidas pela e na modernidade é espaço de permanente negociação de sentidos, de criação e reinvenção permanente de saberes/fazeresses/valores e emoções. Ou seja, para além da repetição dos esquemas hegemônicos da organização formal da escola, há, no seu cotidiano outros saberes/fazeresses/valores e emoções, que se insinuam também nas imagens.

No material recentemente pesquisado, chama a atenção a função atribuída aos cartazes usados até os anos 1960, que servem de suporte a atividades de redação, ditado, gramática, vocabulário e fixação de conteúdos de diferentes disciplinas. Em comum, as imagens observadas têm muito: expressam um modelo, uma defesa de um modo de vida mais do que apenas de escolarização. O modelo de escola que neles se evidencia é aquele de uma escola que ensina expositivamente, busca a fixação, educa para a formação do bom cidadão/cidadã, pessoa respeitadora e defensora dos “bons costumes” e dos valores da sociedade “democrática”. Sem dúvida, estamos perante a chamada “Escola Tradicional”, ainda hoje modelo predominante. Mas não nos enganemos, essa escola está em movimento. Cartazes produzidos entre 1850 e 1940 mostram coisas diferentes e por meio de outra estética. Tudo parece mais fixo e menos dinâmico. Sem avançar em possíveis interpretações arriscadas, penso ser importante destacar essa mobilidade, pois é ela que permite questionar a suposta permanência do modelo, a suposta

imobilidade da escola, tida como instituição "inadaptada" às mudanças do mundo. É ela que permite afirmar que, para além das permanências, há movimento e, se não o podemos captar nas imagens em si, podemos captá-lo no que elas não expressam, sua própria mobilidade e a daquilo que expressam/escondem.

REFERÊNCIAS:

Barros, Manoel de. Memórias inventadas: a segunda infância. São Paulo: Planeta, 2006.

Einstein, Albert. Frases. Consulta ao site [http://www.pensador.info/p/frases de albert einstein/1](http://www.pensador.info/p/frases_de_albert_einstein/1) em 08/12/2009.